

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

SALA DE ESPERA COMO RECURSO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

WAITING ROOM AS A RESOURCE IN HEALTH EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

**Laura Renner Bandeira², Júlia Pess dos Santos³, Aline Piacessi Kovalski⁴, Fabíola Fernandes
Pinheiro⁵, Ketryn Raquel König⁶, Rejane Abentroth⁷**

¹ Relato de experiência a partir de vivências no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

² Enfermeira. Graduação pela UNIJUÍ. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

³ Nutricionista. Graduação pela UNIJUÍ. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁴ Enfermeira. Graduação pela UFSM. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁵ Cirurgiã Dentista. Graduação pela ULBRA Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR

⁶ Farmacêutica. Graduação pela UFSM. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁷ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é o primeiro nível de atenção à saúde da população, logo é considerada como principal porta de entrada ao sistema de saúde, centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde, coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede (BRASIL, 2017).

Para efetivar esta assistência, possui a Estratégia Saúde da Família (ESF) como ferramenta prioritária de expansão, consolidação e qualificação do seu cuidado, por meio da reorientação do modelo de atenção e de gestão com base nos princípios de integralidade, universalidade e equidade (BRASIL, 2017). A nova resolução da AB, reformulada em 2017, prevê que cada ESF atenda uma população específica de 2.000 a 3.500 habitantes e conta com a atuação de uma equipe mínima, que permite uma atuação mais próxima de seus usuários.

Entre as principais linhas de cuidado e de oferta de assistência, destacam-se ações de prevenção, promoção, tratamento, recuperação da saúde e ações educativas, com vistas o cuidado integral do usuário.

As ações educativas na AB são essenciais, entre elas inclui-se a educação em saúde, a qual é caracterizada como essencial para a promoção da saúde das populações, à medida que produz e permite a troca de conhecimentos, de modo que as informações absorvidas tenham um poder transformador na comunidade, atribuindo aos indivíduos a capacidade de desenvolver uma visão crítica dos problemas de saúde e agir junto com os profissionais para saná-los (ALVES e LEITE



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

et al, 2015). Ainda, autores pontuam que contribui para autonomia, para a participação social e corresponsabiliza os usuários sobre sua saúde/doença e o ambiente em que vivem (FLISCH et al, 2015).

Nesta perspectiva, pode-se utilizar a “sala de espera” como instrumento para realizar ações educativas. Trata-se de um ambiente dinâmico, que permite interação, favorece a construção de significados, de atenção, de interesse, de orientação, de aprendizado e de prazer, que contribuem para a internalização de conhecimento e promovem educação em saúde (NEGRÃO et al, 2018).

Com vistas a importância da sala de espera para educação em saúde, construiu-se um mapa conceitual. Logo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência do uso desta metodologia e refletir sobre a temática estudada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da confecção de um mapa conceitual durante componente curricular teórico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

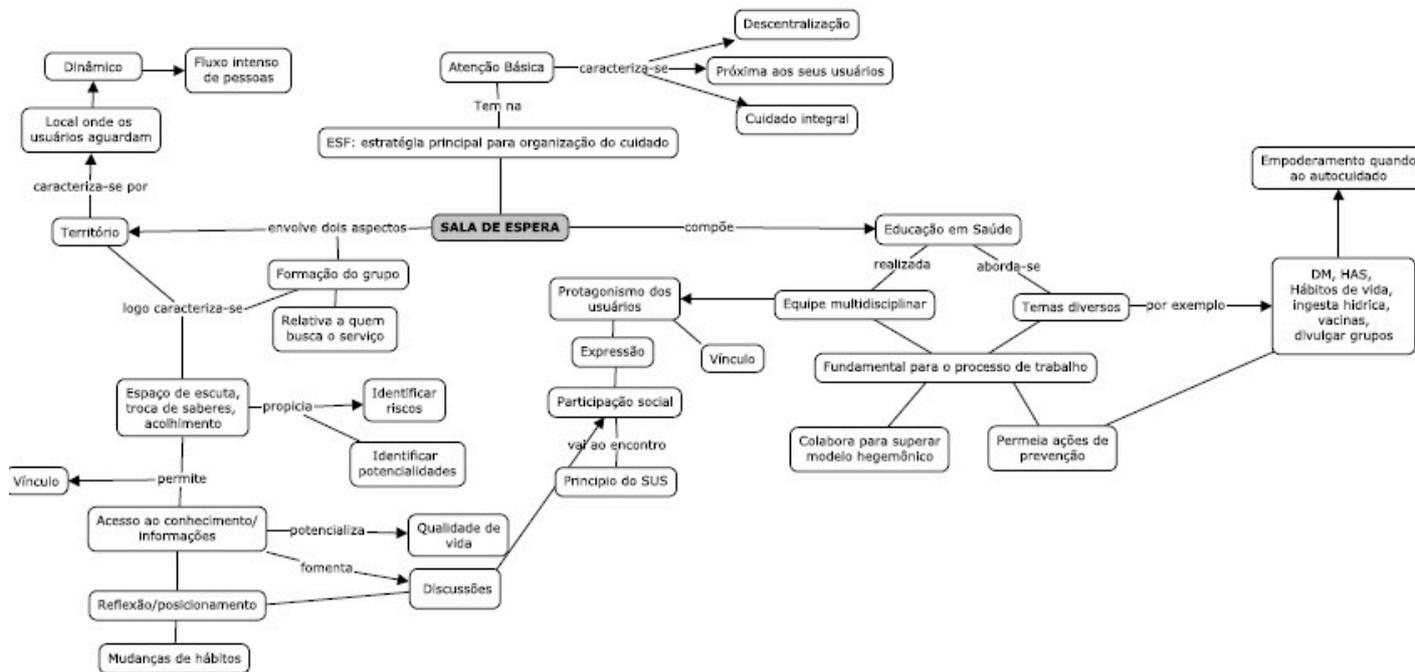
O PRMSF consiste em um curso em nível de Pós-Graduação Lato Sensu que forma e qualifica profissionais para atuarem preferencialmente na AB. Este tem um diferencial por exigir dedicação exclusiva do participante (carga horária de 60 horas semanais) por 24 meses, que totalizam 5.760 horas. Estas horas são divididas em ensino e serviço, a qual permite que o participante tenha contato com a saúde pública, bem como incentiva a leitura, estudo e a produção científica (UNIJUÍ).

O estudo foi desenvolvido por cinco profissionais do programa, que estavam durante o primeiro e segundo ano da residência. Entre as categorias profissionais estão: enfermagem, nutrição, farmácia e odontologia. A confecção do mapa conceitual foi realizada durante o segundo semestre de 2019, sob auxílio de uma tutora, como instrumento de avaliação. A temática escolhida para a confecção do mapa foi sobre “sala de espera” e deu-se a partir da necessidade de retomar conceitos e aprofundar o estudo sobre esse assunto.

RESULTADOS

Após busca na literatura, criou-se um mapa conceitual com tópicos interligados, promovendo assim, um fluxograma de conceitos. O mapa é apresentado na figura 1.

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar



Fonte: autoras.

DISCUSSÃO

Para Souza e Boruchovitch (2010) o mapa conceitual é um meio para se alcançar um fim. Os mesmos autores pontuam que configura-se como uma estratégia de ensino/aprendizagem ou uma ferramenta avaliativa, mas não pode ser realizado sem proposições teóricas e de metas previamente estabelecidas (SOUZA, BORUCHOVITCH, 2010).

Neste sentido, o mapa conceitual apresenta linhas interligadas que caracterizam a AB, corroborando com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Em seguida, apresenta-se o tema principal de discussão do mapa: “sala de espera”. A partir deste ponto, construiu-se uma teia de informações sobre atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, envolvendo profissionais e usuários do SUS, valorizando o conhecimento dos envolvidos e resultando em práticas de educação em saúde.

Esta, por sua vez, caracteriza-se por um conjunto de práticas que contribui para elevar a autonomia das pessoas no seu cuidado (BRASIL, 2013), logo é fundamental para o processo de trabalho dos profissionais de saúde.

Para a realização destas ações, o Ministério da Saúde considera importante que a ESF tenha estrutura física e ambiência adequadas, e reconhece a sala de espera como ambiente de trocas além de um local para que os usuários aguardam atendimento (BRASIL, 2013). Essas trocas por sua vez, facilitam a integração, tanto do usuário-usuário quanto dos usuários-profissionais de saúde. Além de estreitar as relações, esse espaço de diálogo melhora a qualidade do atendimento e estimula o atendimento humanizado.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Silva et al (2019) e Brasil (2013) pontuam que a sala de espera é local para efetivar a aproximação entre a comunidade e os serviços de saúde, bem como a ambiência é também local oportuno para identificação de riscos e propício para realização de atividades de educação em saúde.

É importante ressaltar que não há temáticas específicas para serem trabalhadas em sala de espera. Alguns temas podem e devem ser trabalhados neste local, como por exemplo: calendário vacinal, mudança de estilo de vida, consumo de alimentos industrializados, fatores de risco para doenças cardiovasculares, o uso de medicação, os perigos da automedicação, rotinas da ESF, entre outros assuntos.

Pontua-se a necessidade de reconhecer a sala de espera como espaço oportuno e que beneficia o binômio equipe-usuários. Deste modo, cabe aos profissionais de saúde fazer bom uso e deste modo, inserir atividades em sala de espera como algo pertencente ao processo de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confecção de um mapa conceitual permite revisar as literaturas e desta forma produzir conhecimento. Considera-se uma ferramenta prática para estudo e que contribui para que o processo de aprendizagem seja dinâmico. Neste sentido, ao revisar a temática sala de espera, é possível pontuar a sua importância para o processo de trabalho e a efetivação de ações em saúde, com vista a medidas preventivas de doenças, bem como promoção de saúde. Reconhece-se a necessidade de incentivar esta prática com vistas ao benefício da mesma.

REFERÊNCIAS

ALVES e LEITE, Amanda Grangeiro; et al. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Rev enferm UFPE on line., Recife, n. 9, vol. 10, p. 1572-9, dez., 2015 .

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL, Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea: Caderno 28. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático : gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed., 2. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

44 p.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

FLISCH, Tácia Maria Pereira; et al. Como os profissionais da atenção primária percebem e desenvolvem a Educação Popular em Saúde? Rev Interface; n. 1, vol 2, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18suppl2/1255-1268/>

NEGRÃO, Maria de Lourdes Barbosa; et al. The waiting room: potential for people with arterial hypertension to learn. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(6):2930-7. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0696>

SILVA, Talita Naiara et al . Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do Trabalhador. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos , v. 27, n. 4, p. 907-916, Dec. 2019 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000400907&lng=en&nrm=iso. access on 01 July 2020. Epub Nov 04, 2019. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctore1779>

SOUZA, Nadia Aparecida de; BORUCHOVITCH, Evely. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. Educ. rev., Belo Horizonte , v. 26, n. 3, p. 195-217, Dec. 2010 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300010&lng=en&nrm=iso. access on 23 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300010>.

UNIJUI, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Site do Programa de Residência. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/estude/educacao-continuada/mba-e-especializacao/programa-de-residencia-multiprofissional-em-saude-da-familia-unijui-fumssar>

Parecer CEUA: 3.104.922/2019